

A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.



*Cidade Universitária da UB — Visita de alunos à Faculdade de Arquitetura.
(Texto na Pág. 6)*

CAPES

BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente
Brígido Fernandes Tinoco
Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Membros :

Waldyr dos Santos
— Departamento Administrativo do Serviço Público.

Ernesto Luiz de Oliveira Júnior
— Comissão Nacional de Assistência Técnica.

Manoel Frota Moreira
— Conselho Nacional de Pesquisas.

Joaquim Faria Góes Filho
— Confederação Nacional da Indústria.

Maurício Magalhães Carvalho
— Confederação Nacional do Comércio.

Aldo Batista Franco
— Banco do Brasil S. A.

Lúis Narciso Alves de Matos
— Fundação Getúlio Vargas.

Lourival Câmara
— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Anísio Spínola Teixeira
— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Diretor de Programas
Almir de Castro

Avenida Marechal Câmara, 210-8º andar — C. Postal
5185 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil
Telefone : 52-9072

ESCOLA PÚBLICA E ESCOLA PRIVADA

Escola pública significa escola mantida, por meio de impostos, pelo Poder Público. E escola privada, escola mantida com recursos privados, por pessoas privadas. Está claro, pois, que escola pública significa a generalização dos benefícios da escola, independente dos recursos do beneficiado ou de qualquer outra diferença social. Escola pública é, pois, a socialização da educação, como o hospital público significa a socialização da assistência médica. Não há, pois, hoje no mundo chamado moderno ninguém que não seja pela escola pública, como ninguém que seja contra a escola privada.

Porque o problema que um pequeno grupo criou artificialmente no Brasil não é, como se o vem colocando : o da educação pública versus educação privada — *mas o de se manter a escola privada com os dinheiros públicos*. Se, com essa medida, a escola privada passar a ser pública — isto é, se sua matrícula se fizer sem nenhuma discriminação, seus programas e métodos e exames estiverem sob contróle público, sua receita e suas despesas forem públicas e não funcionar o estabelecimento para lucro ou proveito pessoal — está claro que nada mais se terá feito do que criar um novo tipo de escola pública.

Aí, porém, é que se insinuam os *interesses* que comandam o movimento chamado de escola privada.

Quer-se o dinheiro público para a escola privada, e que esta continue a funcionar sob o comando do interesse privado. Contra isso, entretanto, já se levantou a opinião pública brasileira. E a mais recente demonstração dêsse pronunciamento pela preservação da escola democrática forneceram-na os representantes do povo do Estado da Guanabara, consagrando na sua Constituição, cujo capítulo sobre educação abaixo transcrevemos, os direitos da escola pública brasileira.

CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DA GUANABARA

**"CAPÍTULO II (do TÍTULO V — Dos Direitos Fundamentais)
DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA**

Art. 54 Obedecidos os princípios e as normas da Constituição Federal e das leis complementares, o sistema do ensino do Estado orientar-se-á de

acôrdo com as exigências do desenvolvimento do país, visando à formação do educando como elemento consciente de sua responsabilidade no progresso e na justiça social.

§ 1º O Estado estimulará, por todos os meios ao seu alcance, as atividades culturais, procurando incentivar de modo especial as que reflitam a realidade brasileira.

§ 2º O ensino dos diferentes ramos será ministrado pelo Estado e é livre à iniciativa particular, respeitadas as leis que o regulem.

§ 3º O ensino primário, nas escolas públicas, será ministrado a todas as crianças de 6 a 14 anos de idade.

Art. 55 São instituídos o Conselho Estadual de Educação e o Conselho Estadual de Cultura, incumbidos de planejar e orientar, respectivamente, o ensino e as atividades culturais, com organização e atribuições previstas em lei.

Art. 56 Serão destinados 22 % das rendas tributárias do Estado para constituir o Fundo Estadual de Educação e Cultura.

Parágrafo único — Os recursos do Fundo Estadual de Educação e Cultura serão aplicados, exclusivamente, na manutenção e no desenvolvimento do ensino público e das atividades culturais do Estado.

Art. 57 O Estado auxiliará a iniciativa particular no setor da educação, concedendo financiamento aos estabelecimentos de ensino oficializados, de comprovada idoneidade, com mais de 10 (dez) anos de existência.

Parágrafo único — A lei estabelecerá as condições segundo as quais os Bancos do Estado farão o financiamento de que trata este artigo, cabendo ao Conselho Estadual de Educação apreciar e dar parecer sobre os respectivos pedidos.

Art. 58 As empresas industriais e comerciais são obrigadas a ministrar, em cooperação com o Estado, aprendizagem técnica aos menores, seus empregados, dentro das normas estabelecidas pela Lei Orgânica.

Art. 59 A lei organizará a carreira de magistério.

§ 1º Os cargos de magistério oficial, de grau médio e superior, só poderão ser preenchidos por concurso de provas e títulos.

§ 2º O cargo de professor de ensino primário será provido, exclusivamente, por professores formados pelos estabelecimentos oficiais de ensino normal mantidos pelo Estado.

Art. 60 A educação dos excepcionais será objeto de especial cuidado e amparo do Estado, assegurada ao deficiente a assistência educacional, domiciliar e hospitalar.

Art. 61 Não será concedida licença para construção de conjuntos residenciais pelos Institutos de Previdência, federais ou estaduais, sem que incluam edifícios para funcionamento de escola primária, com capacidade para seus prováveis moradores em idade escolar.

Art. 62 O Estado deverá criar estabelecimentos oficiais de ensino médio nos bairros ou núcleos de população superior a 25.000 (vinte e cinco mil) habitantes.

Art. 63 A Universidade do Rio de Janeiro, organizada em Fundação, será assegurada autonomia didática, administrativa, financeira e disciplinar, podendo ser acrescida das instituições de ensino superior e de pesquisa científica ou de cultura artística, inclusive as de aplicação técnica, pertencentes ao Estado.

§ 1º Para custeio das atividades de pesquisa, de ensino, artes e desportos, receberá a Universidade subvenção nunca inferior a 2,5 % (dois e meio por cento) da arrecadação tributária, cuja aplicação será obrigatoriamente apreciada pelo Tribunal de Contas.

§ 2º A mora na remessa das contas referentes à parte subvencionada, até o quarto mês do exercício seguinte, interromperá o recebimento da subvenção do exercício em curso.

§ 3º Os saldos resultantes da aplicação da subvenção passarão a constituir um fundo de reserva destinado à aquisição dos bens patrimoniais das Faculdades integrantes da Universidade, ou que a ela vierem a ser incorporadas.

§ 4º A Universidade do Rio de Janeiro, com a denominação de Universidade do Estado da Guanabara, e suas unidades integrantes deverão, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias após a promulgação da Constituição, enviar ao Patrimônio do Estado, para tombamento, por intermédio do Governador, a relação de todos os seus bens patrimoniais adquiridos com subvenções ou auxílios do Estado.

§ 5º Caberá ao Estado o direito de fiscalizar a aplicação das subvenções, assim como o de rever, em grau de recurso, os atos que envolvam matéria patrimonial ou financeira da Universidade do Estado da Guanabara.

§ 6º Caberá ao Governador a nomeação do Reitor, escolhido em lista triplíce organizada pela Universidade na forma dos Estatutos."

FORUM DE OPINIÕES

Conselho Nacional de Cultura

O crítico literário Eduardo Portela escreve que a criação do Conselho Nacional de Cultura «traz consigo natural clima de expectativa em torno das vinculações novas a serem estabelecidas entre o Estado e a Cultura».

O mecanismo estatal brasileiro, diz êle, «sempre se mostrou insensível, conservador, retrógrado, quando não absolutamente indiferente», em relação às coisas da cultura. A situação mudou, mas ainda assim a iniciativa do governo deve ser tão somente «uma medida inicial, de caráter experimental, que nos conduza ao Ministério da Cultura, nos termos da promessa formulada em mensagem dirigida ao I Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária, do Recife, pelo então candidato e hoje Presidente da República, sr. Jânio Quadros. Há um defeito de base, de estrutura administrativa, com respeito aos problemas da cultura. O atual Ministério da Educação e Cultura era antes da Educação e Saúde. Houve o desmembramento, a eliminação dos setores de saúde, mas não houve imediata, sistemática e eficaz criação de setores culturais. Foi quase uma conquista terminológica apenas. Não houve a correspondente criação de departamentos culturais, ordenados e atuantes. No corpo do ministério persiste uma hipertrofia visível dos empreendimentos educacionais.

Daí a utilidade do trabalho que poderá desenvolver este Conselho Nacional da Cultura e, próximamente, e já aproveitando esta experiência, o Ministério da Cultura. Mas que não haja, da parte do Conselho, qualquer vacilação ou equívoco quanto a sua finalidade. Que deve ser estimuladora, protetora e nunca orientadora ou coordenadora».

Já o crítico literário Antônio Olinto propõe o acréscimo de uma Comissão de Folclore às já existentes no Conselho Nacional de Cultura — Literatura, Teatro, Cinema, Dança e Música, Artes Plásticas. Em virtude de decreto, foi criado uma nova Comissão, a de Filosofia e Ciências.

Argumenta o conhecido crítico:

«Pode ser que alguém pense que o folclore ficará encaixado em qualquer das cinco comissões do C.N.C., mas isto não é possível. Claro está que um ramo do folclore estaria bem na Comissão Nacional de Literatura, já que os estudos de Literatura Oral são básicos no folclore. Mas fixar-se

nesse ponto-de-vista é desconhecer a espessura do fenômeno folclórico, porque existe também a música, existe a dança, ambas ligadas a folclore, e o assunto poderia estar igualmente na Comissão Nacional de Música e Dança. Não ficaria mal também que o folclore fosse estudado pela Comissão Nacional de Artes Plásticas, já que toda a cerâmica popular tem caráter folclórico. O mesmo acontece com um determinado tipo de escultura e pintura populares. Mesmo na Comissão Nacional de Teatro poderia caber o folclore: os autos populares foram sempre a base de muitos movimentos culturais. Exatamente porque está ligado a vários compartimentos da cultura, continuando a ser, porém, um setor independente, é que há necessidade de existir, no Conselho Nacional de Cultura, uma Comissão Nacional de Folclore.»

Técnicos em Assuntos Africanos

A professora Maria Yedda Leite Linhares, catedrática de História Moderna e Contemporânea da Faculdade Nacional de Filosofia, UB, insistiu, em declarações à imprensa, sobre a necessidade de formar «um corpo de especialistas brasileiros em assuntos africanos e em todos os setores em que desejamos atuar».

Esta deveria ser uma das missões dos cursos de História das nossas Universidades, disse ela.

A professora lembrou a criação do Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade da Bahia e sugeriu a criação de um Instituto idêntico na Universidade do Brasil.

Há três anos a cátedra de História Moderna e Contemporânea vem executando um plano de pesquisas afro-brasileiras, tendo a sua titular declarado :

«No momento, encontra-se na Bahia o professor Francisco Falcon, dando prosseguimento às buscas no Arquivo Público do Estado e no Arquivo Municipal de Salvador. O plano orienta-se em torno do tema geral «O Atlântico Africano-Brasileiro» durante o século XVIII e já é possível determinar as primeiras produções que, no âmbito do tema geral ou em setores limitados, resultarão dos trabalhos em andamento. Assim, algumas monografias preliminares serão elaboradas sobre a Companhia Geral do Comércio de Pernambuco e Paraíba, o Pôrto do Rio de Janeiro no Século XVIII, suas ligações com a Metrópole e a África, e, caso possível, algo de semelhante para o pôrto de Salvador também no Século XIX, os portos da Guiné, as companhias de Caceu e Corisco, estudos esses ainda na dependência da ida de um pesquisador a Portugal, e, se necessário, à África.»

Os Dragões da Universidade

«Guardam as portas da Universidade dois dragões ameaçadores

— escreve o professor Aires da Mata Machado Filho — o vestibular e o trote».

Se o estudante passa a primeira prova, tem de enfrentar a segunda, «que é antes insuportável provação». Os veteranos não poupam os calouros, especialmente os que conquistaram os primeiros lugares:

«O ritual alcança a todos. Despem-se calças dos desprevenidos que se esqueceram de sair munidos de calção de banho; atiram-se sapatos aos telhados, inutilizam-se ternos e também vestidos, que nem às moças se perdoa; raspam-se ou pintam-se cabelos, bate-se, humilha-se, espezinha-se, sem graça nem grandeza... Este ano, ao que estou seguramente informado, o exame médico na Universidade de Minas Gerais revelou ferimentos sérios entre os calouros».

O professor Aires da Mata Machado Filho cita o exemplo de duas Faculdades de Filosofia de Belo Horizonte, em que os novos alunos sempre foram recebidos cordialmente pelos veteranos, para afirmar que «a entrada na Universidade pode muito bem ser ocasião de alegria para todos».

Cidade Universitária, UB

«Sonho de uma noite de verão» — eis como o professor Maurício de Medeiros se refere à Cidade

Universitária da Universidade do Brasil, ao elogiar a ordem do sr. Presidente da República para ativar as obras da sua construção.

O ex-Ministro da Saúde comenta alguns aspectos da Cidade Universitária:

«... nomeou-se uma Comissão formada por professores de várias unidades da Universidade para supervisionar o trabalho dos engenheiros do Escritório Técnico.

«Essa Comissão não ouvia a ninguém. Se o tivesse feito, não teria concordado com aquele tipo de edifício de Hospital de Clínicas, com um número excessivo de leitos, com instalações fantasmagóricas de televisão e demais requisitos custosos e sobretudo com aquele detestável sistema de ambulatórios em sentido vertical, exigindo amplos elevadores a funcionarem durante todo o dia...

«Como nessa Comissão predominavam engenheiros e arquitetos, foi dada prioridade para a construção da Faculdade Nacional de Arquitetura e para a Escola Nacional de Engenharia.

«Em que termos o fizeram?»

«Com uma tal riqueza de espaços e salas e acomodações que agora a Faculdade de Arquitetura se recusa a ir ocupar o edifício, já pronto, por não ter pessoal subalterno que se ocupe de sua limpeza...»

NOTICIÁRIO

Reforma do Ministério da Educação

Ao pronunciar a aula magna deste ano na Faculdade Nacional de Filosofia, UB, o sr. Brígido Tinoco, Ministro da Educação, anunciou que está pronta a reforma do Ministério, planejada e preparada por um grupo de técnicos à base de estudos anteriormente realizados.

De acordo com a reforma, o Ministério da Educação constituir-se-á de oito grandes departamentos, fora o Conselho e o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP). Um desses grandes departamentos será o de Cultura.

A principal finalidade da reforma é adaptar a estrutura e o funcionamento daquela Secretaria de Estado às novas necessidades da educação e da cultura do país em acelerado processo de desenvolvimento.

Pirajá da Silva

Aos 88 anos, faleceu, em São Paulo, o professor Manuel Augusto Pirajá da Silva, médico baiano que conquistou renome mundial, abrindo novos campos à medicina tropical, ao identificar, em 1908, o transmissor da esquistossomose.

Nascido em Camamu, Bahia, em 1873, Pirajá da Silva diplomou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia, de que foi catedrático de Microbiologia.

A Faculdade de Medicina de São Paulo conferira-lhe o título de

doutor «honoris causa», em reconhecimento aos seus serviços à medicina.

Livros para o Mackenzie

O sr. Fred Andrews, chefe da Comissão de Bolsas de Estudo da Câmara Americana de Comércio de São Paulo, fez entrega ao professor Richard Wadell, presidente do Instituto Mackenzie, de um cheque de 250 000 cruzeiros, destinados à aquisição de livros escolares.

O donativo faz parte do programa de bolsas de estudo recentemente instituído pela Câmara Americana de Comércio.

Laurent Schwartz

Sob o patrocínio do governo francês, e a convite do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, encontra-se no Rio de Janeiro o professor Laurent Schwartz, da Sorbone.

O matemático francês ministrará, no CBPF, um curso de dois

meses sobre a matemática e suas aplicações à física.

Presidente do CNPq

O almirante Otacílio Cunha, ex-presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear, foi empossado como presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, que, segundo a expressão que usou, constitui «o ponto de congregação do pensamento científico do país».

Universidade Popular

A imprensa paulista anuncia que um grupo de intelectuais está dando os primeiros passos para a fundação da Universidade Popular de São Paulo, entidade cultural, sem fins econômicos, que visa a pôr o ensino, a educação e a cultura ao alcance do povo, sem distinções de classe, de religião ou mesmo de currículo escolar.

Os cursos básicos da Universidade Popular serão de extensão cultural, em todos os campos das artes e das ciências.

Bolsistas Africanos

Estudantes do Senegal, da Nigéria, de Gana do Togo, e do Dahomey serão os beneficiados, este ano, com o plano de bolsas de estudo recomendado pelo sr. Presidente da República e preparado pelo Itamarati.

Segundo o plano, até 1965 teremos no Brasil cem bolsistas africanos — 20, 40, 60, 80 e 100 nos anos a partir de 1961 — estudando medicina, farmácia, odontologia, engenharia, arquitetura, agronomia ou veterinária. Os bolsistas farão um curso preparatório de seis meses, aprendendo a língua portuguesa e adquirindo noções gerais sobre o Brasil. Os candidatos dos cinco primeiros países africanos serão escolhidos através de entrevista pessoal com o representante brasileiro em Gana, Sérgio Correia do Lago, e com os professores brasileiros Pedro Moacir Maia e Vivaldo Costa Lima, que se encontram, respectivamente, em Dacar (Senegal) e Ibadan (Nigéria).

V Reunião de Antropologia

Entre 10 e 14 de julho, realizar-se-á em Belo Horizonte a V Reunião Brasileira de Antropologia, que terá por sede a Faculdade de Ciências Econômicas da UMG.

O professor Darci Ribeiro, presidente da Associação Brasileira de Antropologia, declarou à imprensa mineira que a Reunião visa a um balanço crítico dos estudos de antropologia, não havendo lugar para discursos.

Do temário da Reunião constam os seguintes seminários, com os seus respectivos moderadores:

— Etnologia indígena brasileira — Eduardo Galvão (Museu Paraense «Emílio Goeldi»).

— Antropologia Cultural — René Ribeiro (Universidade do Recife).

— Arqueologia brasileira — Fernando Altenfelder Silva (Universidade de São Paulo).

— População paleoaméríndia brasileira — L. Castro Faria (Museu Nacional, Rio de Janeiro).

— Problemas da população brasileira (em colaboração com a Sociedade Brasileira de Genética) — Francisco M. Salzano (Universidade do Rio Grande do Sul).

— Imigração no Brasil — Artur Hehl Neiva (PUC do Rio de Janeiro).

— Antropologia Brasileira — Tales de Azevedo (Universidade da Bahia).

— Política indigenista brasileira (em colaboração com o Serviço de Proteção aos Índios).

— Problemas de lingüística comparada — (Aryon Dall'Ligna Rodrigues, da Universidade do Paraná).

Acêrca deste último ponto, o professor Darci Ribeiro disse que «no Brasil são faladas duzentas línguas e dialetos provenientes de trinta troncos independentes», sen-

do o assunto, portanto, de grande interesse para os lingüistas.

Material de Ensino

Em memorandum ao sr. Ministro da Educação, o sr. Presidente da República recomendou o prosseguimento da Campanha Nacional de Material de Ensino, ampliando, sobretudo, a confecção de cadernos escolares para distribuição, a preço de custo, principalmente nos centros operários e nas zonas mais pobres do país.

O sr. Presidente da República liberou a aquisição, no exterior, de máquina automática para o fabrico de cadernos.

Da recomendação presidencial também consta «interesse especial» na distribuição, pela Campanha de Material de Ensino, do dicionário da língua portuguesa, do Atlas Geográfico e do Atlas Histórico escolares.

Professor Brasileiro em Dacar

Desde o ano passado leciona na Universidade de Dacar o professor Pedro Moacir Maia, especialista em português e literatura luso brasileira da Universidade da Bahia, que para ali levou, como doação três mil volumes referentes ao Brasil nos mais variados setores da ciência e da cultura.

A presença do professor Pedro Moacir Maia em Dacar decorre de

convênio estabelecido entre as duas Universidades. Desde 1958 a Universidade da Bahia promove a aproximação cultural entre o Brasil e diversos países africanos, através do seu Centro de Estudos Afro-Orientais, sob a direção do professor (português) Agostinho da Silva.

Instituto Yazigi

O Instituto de Idiomas Yazigi, de São Paulo, criou cursos diurnos de inglês especiais para estudantes, acompanhando o período letivo oficial. As taxas de inscrição nesses cursos foram sensivelmente reduzidas para os estudantes.

A iniciativa se estende a todas as escolas do Instituto, segundo anunciou o sr. Fernando H. Silva, seu diretor-presidente :

«Sòmente na capital [paulista] o Instituto de Idiomas Yazigi tem sete escolas : duas no centro (Sete de Abril, 230, 7º andar, e Barão de Itapetininga, 220) e outras cinco no Paraíso, Lapa, Jardim América, Brás e Sant'Ana. Além dessas, temos escolas em Santo Amaro, Santo André, São Bernardo, São Caetano, Santos, Campinas, Americana, Jundiaí, Assis, Bauru, Piracicaba, Ribeirão Preto, Itajubá, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Pôrto Alegre e Salvador. Todas elas abrirão cursos diurnos com as mesmas características dos da capital».

O Instituto iniciará cursos diurnos, igualmente com facilidades para estudantes, de italiano e de alemão.

Análise Econômica

O Conselho Nacional de Economia instituiu cursos de Análise Econômica destinados a economistas diplomados, licenciados pelos Conselhos Regionais de Economistas Profissionais e, em caráter excepcional, a outros diplomados de nível superior, indicados por entidades de serviço público, autárquicas, paraestatais, de economia mista ou sindicais.

O programa geral dos cursos para 1961 é o seguinte :

UNIDADE I — Introdução

1. Método científico. A importância da teoria. Objeto, axiomas e método da Ciência Econômica.

2. Noção de circuito econômico. Teorias de equilíbrio parcial, agregativo e geral.

Cursos especiais

Noções de matemática: Progressões. Equações simultâneas, matrizes e determinantes. Continuidade e descontinuidade. Funções. Limites. Diferenciação. Máximos e mínimos. Integração. Equações de diferença. Equações diferenciais.

Noções de Estatística: Distribuição de frequência. Médias. Números-índices. Análise de amostragem. Correlação. Séries Temporais.

UNIDADE II — Micro-economia

1. **Teoria do consumidor:** Utilidade cardinal. Utilidade ordinal. A teoria de Norris-Katona. Análise vetorial. O consumidor no mercado. Derivação da curva da procura. Elasticidade. Estudos estatísticos. O papel da procura na formação dos preços.

2. **Teoria da firma.** Análise marginal. Teoria da produção. Mercados de concorrência imperfeita. Programação linear. Teoria dos jogos. Teoria da localização. Estruturas de localização. Política de localização.

Cursos especiais :

Elementos de Pesquisa Operacional.

UNIDADE III — Macro-economia

1. **Técnicas de contabilidade social.** Capital nacional. Renda Nacional e outros agregados significativos. Contas nacionais. Sistema de relações inter-industriais. Orçamentos econômicos. Exame do sistema de contas nacionais do Brasil. Contabilidade Social Regional.

2. **Teoria e Política monetária.** Funções da moeda. A taxa de juros. Os bancos e suprimento de crédito. Sistema de análise dos fluxos monetários inter-setoriais. O sistema bancário brasileiro.

3. **Teoria de determinação da renda nacional.** Relações funcionais básicas (função-consumo, função-investimento e função-liquidez). Poupanças e Investimentos. Multiplicador e acelerador. Dinâmica da inflação.

4. **Política fiscal.** Finanças públicas e renda nacional. A despesa governamental. Os impostos. A política fiscal e a atividade econômica. Finanças públicas do Brasil.

5. **Comércio internacional.** Teoria do comércio internacional. Balanço de pagamentos. Taxas de câmbio e controle de câmbio. Teoria das tarifas. A estimativa do balanço de pagamentos no Brasil. Principais problemas do comércio exterior do Brasil.

UNIDADE IV — Desenvolvimento econômico

1. **Visão analítica do problema.** Conceito de sub-desenvolvimento. Fatores demográficos. Evolução do produto nacional. Transformação estrutural. Formação de capital. Alguns aspectos da evolução da economia brasileira.

2. Teorias e modelos de desenvolvimento econômico.

3. Três exemplos históricos. A revolução industrial da Inglaterra. O desenvolvimento econômico dos Estados Unidos, Japão e URSS.

4. A contribuição das organizações internacionais.

UNIDADE V — Formulação de política econômica

- a — Introdução à Econometria
- b — 1. Teoria da política econômica
- 2. Alguns aspectos da construção de modelos econômicos.
- 3. Política econômica de curto prazo.
- 4. Planos nacionais de desenvolvimento econômico.
- 5. Planos regionais. Técnica de análise regional.

UNIDADE VI

- 1. Aspectos da economia brasileira.
- 2. Técnica de elaboração de Projetos.

Bolsas de Estudo

O Brasil acolheu 787 estudantes estrangeiros, favorecidos por bolsas de estudo, no período 1958-59.

Segundo a publicação **Estudos no Estrangeiro**, da UNESCO, 100 000 bolsas foram distribuídas,

nesse período por 1761 organizações de 115 Países e Territórios, a fim de que estudantes, técnicos e trabalhadores de países estrangeiros pudessem ampliar os seus estudos e adquirir uma formação profissional em todos os ramos da educação, da ciência e da cultura.

Foram os seguintes os totais de estudantes estrangeiros inscritos em centros universitários naquele ano acadêmico :

Estados Unidos	47 245
França	17 456
Alemanha	15 894
Inglaterra	11 047
União Soviética	11 000
Argentina	9 267
Espanha	2 891
México	1 545
Brasil	787
Venezuela	676
Colômbia	457
Cuba	411
Chile	408
Equador	228
Panamá	133
Portugal	117
República Dominicana	116

Hipnologia

Entre 16 e 22 de julho terão lugar, no Rio de Janeiro, sob o patrocínio da Sociedade Brasileira de Hipnose Médica dois Congressos de Hipnologia, o brasileiro e o pan-americano.

Os temas oficiais desses Congressos são :

— Conceito e definições de hipnose.

— Neurofisiologia da hipnose.

— Conceituação médico-legal e moral da prática hipnótica.

— A hipnose na prática geral.

O Ensino em Ilhéus

O Prefeito de Ilhéus, Bahia, sr. Henrique Cardoso, declarou à imprensa que aquele município caçueiro dispõe de 182 escolas primárias, que, no regime de dois turnos, servem a quase 11 000 alunos.

Este ano o Instituto Municipal de Educação (de nível médio) matriculou mil alunos.

O município criou uma taxa especial de 10 % sobre todo imposto arrecadado para ajudar os empreendimentos educacionais.

Uma Faculdade Católica de Direito já está funcionando na cidade.

Homeopatia

Sob o patrocínio do Instituto Hahnemanniano do Brasil e da Federação Brasileira de Homeopatia, reuniu-se em Curitiba, entre 4 e 10 de abril, o VIII Congresso Brasileiro de Homeopatia, que obedeceu ao seguinte temário :

— Terapêutica homeopática.

— Filosofia homeopática.

— Homeopatia : conceitos modernos.

— Alcance social da homeopatia.

No dia 10 de abril, no Rio de Janeiro, tomou posse a nova diretoria do Instituto Hahnemanniano do Brasil, em sessão magna em homenagem a Samuel Hahnemann e em comemoração ao Dia Mundial da Homeopatia.

MUNDO UNIVERSITÁRIO

Escola de Engenharia em Volta Redonda

O sr. Presidente da República recomendou ao sr. Ministro da Educação a elaboração de projeto de uma Escola de Engenharia em Volta Redonda.

O titular da Educação designou, para tal fim, uma comissão composta dos professores Pedro Calmon, Reitor da UB, Jurandir Lódi,

diretor da Divisão de Ensino Superior, Ernesto Luís de Oliveira Júnior, diretor da COSUPI, Armando Hildebrand, diretor da Divisão de Ensino Industrial, e Otávio Cantanhede, Francisco Nelson Chaves e Pedro Silva.

Ensino Universitário

A rede do ensino universitário brasileiro é formada por 418 estabelecimentos, abrangendo 1115 unidades escolares.

Predominam os estabelecimentos pertencentes a particulares, que, embora representem mais da metade do total nacional (54,6%), respondem apenas por 44,3% das matrículas. Dos restantes, 29,6% são mantidos pela União, 13,5% pelos Estados e 2,3% pelos municípios. (IBGE)

Engenharia Nuclear

A Escola Nacional de Engenharia, UB, está ministrando, este ano, dois cursos de Engenharia Nuclear — o Curso de Introdução à Engenharia Nuclear e o Curso de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia Nuclear.

Os cursos de Engenharia Nuclear, em que há para os alunos a possibilidade de obtenção de bolsas de estudo no país e no estrangeiro, estão sob a direção do professor A. J. da Costa Nunes, catedrático de Física.

Reitor da UMG

O professor Orlando Magalhães de Carvalho foi nomeado Reitor da Universidade de Minas Gerais.

O novo Reitor, catedrático de Teoria Geral do Estado na Faculdade de Direito da UMG, foi vice-Reitor, duas vezes, da Universidade, é o membro brasileiro do Comitê Diretor da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, de Santiago do Chile e do Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, do Rio de Janeiro, e diretor responsável da **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, tendo-se distinguido nas ciências sociais com os seus trabalhos de análise do município e do mecanismo eleitoral e partidário em Minas Gerais.

Faculdade de Filosofia de Itabuna

A 6 de janeiro foi instalada, no auditório da Ação Fraternal, que é a sua entidade mantenedora, a Faculdade de Filosofia de Itabuna, Bahia.

Engenharia de Minas, Recife

A Escola de Engenharia da Universidade do Recife mantém, desde 1957, o Curso de Engenharia de Minas, com a duração de cinco anos, além dos cursos de Engenharia Civil, Mecânica e de Eletricidade.

Este ano, o Curso conta com moderno aparelhamento de pesquisa adquirido pela Universidade do Recife, o qual inclui aparelho de raios X, contador Geiger-Müller, analisador termodiferencial, separador eletro-magnético de minérios, além de novas instalações de beneficiamento, com a criação de uma estação-piloto.

Curso de Pós-Graduação em Economia, USP

A Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo está oferecendo, em 1961, cursos de pós-graduação, com a duração de um ano, nas seguintes disciplinas:

— **Administração de Empresas** — a) opção Mercados (Política dos Negócios, Técnica Comercial e dos Negócios, Estudo Econômico dos Mercados, Pesquisa Estatística dos Mercados) b) opção Finanças (Política dos Negócios, Finanças das Empresas, Legislação Tributária e Fiscal, Matemática Financeira).

— **Economia Pública** — (Planejamento Governamental, Política Econômica, Geografia Econômica, Teoria do Desenvolvimento Econômico, Finanças Públicas).

— **Contabilidade** — Auditoria, Finanças das Empresas, Contabilidade de Custos.

— **Métodos Quantitativos.**

— **Atuária.**

Além destes cursos de pós-graduação, a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP dará dois cursos isolados — Economia Brasileira e Matemática aplicada à Economia e à Administração.

Tempos e Movimentos

Sob o patrocínio da Escola Fluminense de Engenharia, teve início em Barra Mansa, RJ, um curso de Tempos e Movimentos, a cargo do engenheiro Geraldo Toniolo, da Companhia Siderúrgica Nacional.

O curso, iniciativa do Grupo de Estudos de Produtividade Industrial da Escola Fluminense de Engenharia, tem a duração de 110 horas e reúne, como alunos, engenheiros e técnicos da Companhia Siderúrgica Nacional, Metalúrgica Barbará, Fornasa, Siderúrgica Barra Mansa, Papel Pirai, Estanifera Brasileira e outras grandes empresas que solicitaram a sua realização.

Concurso Estudantil

O Diretório Central de Estudantes da Universidade do Recife instituiu um concurso entre os universitários pernambucanos, com prêmio de 5 000 cruzeiros e publicação do melhor trabalho, em torno dos seguintes temas:

A — Reforma agrária (aspectos jurídico, econômico ou social) — estudantes de Direito, de Filosofia ou de Ciências Econômicas.

B — Integração das artes na arquitetura — estudantes de Arquitetura e Belas Artes.

C — Problemas médico-sociais e o desenvolvimento do Nordeste — estudantes de Medicina, Farmácia e Odontologia.

D — Contribuição do engenheiro e do químico ao desenvolvimento do Nordeste — estudantes de Engenharia e de Química.

Os trabalhos concorrentes podem ter cunho geral ou estudar algum aspecto particular do tema.

População Universitária

Cerca de três quartas partes da nossa população universitária estão concentradas em cinco Estados, situados nas regiões Leste e Sul do país.

Só nos Estados da Guanabara e de São Paulo se encontram 47 % dos estudantes de curso superior; se a estes se acrescentarem os do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais e do Paraná, a proporção se eleva para 75 %.

Nas demais Unidades Federadas se acham apenas 25 % dos efetivos universitários brasileiros. (IBGE)

Hipnologia

A convite do professor Romildo Tôrres, seu diretor, o psicólogo Angelus Albano deu, na Faculdade de Odontologia da Universidade do Recife, um curso de exten-

são, em oito aulas, sobre hipnologia e letargismo nas suas aplicações à odontologia.

Somente podiam inscrever-se cirurgiões-dentistas.

Faculdade de Ciências Econômicas, UMG

Do professor Francisco de Assis Castro, diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da UMG, recebemos pedido de retificação da notícia publicada no **Boletim** 98, de janeiro deste ano, em que se reproduz, parcialmente, reportagem do jornalista Pedro Servo publicada no **Estado de Minas**. Escreve o diretor:

«A Faculdade de Ciências Econômicas funciona em seu prédio, com 6 Cursos, 4 Departamentos e 3 Institutos; possui uma biblioteca que ocupa um andar; abriga 50 bolsistas e vários pesquisadores e pesquisadores-auxiliares, em regime de tempo integral; tudo isso, somado à parte burocrática da Faculdade, faz com que já estejamos esbarrando nas limitações do prédio, razão pela qual nunca se pensou, muito menos se pensa agora, em ceder salas mediante aluguel».

A reportagem de Pedro Servo falava tanto em salas como em lojas do prédio alugadas. Possivelmente o jornalista confundiu salas e lojas. O **Diário da Tarde**, de Belo Horizonte, edição de 13 de março deste ano, noticia a disso-

lução da Fundação em que praticamente se havia transformado a Faculdade, dizendo que, com essa medida, voltaram à Faculdade «todos os seus bens, os 10 milhões de cruzeiros em apólices que estavam em seu poder e também as lojas do andar térreo, cujos aluguéis passarão agora a ser recebidos pela direção da Faculdade».

O **Boletim** da CAPES limitou-se a transcrever trechos da reportagem de Pedro Servo, sem os comentar, exatamente como faz agora com a notícia do **Diário da Tarde**.

Topologia

Teve início, a 17 de fevereiro, no Instituto de Matemática da Universidade do Ceará, um curso de extensão universitária sobre topologia, a cargo da professora Isolda Hora Accioly, da Faculdade Nacional de Filosofia, UB.

O curso, com a duração de 45 dias, teve o seguinte roteiro:

- Conjuntos abertos em espaços métricos.
- Conjuntos fechados.
- Bases para um espaço topológico.
- Produtos cartesianos.
- Várias topologias num espaço.
- Espaços quocientes.
- Produtos cartesianos gerais.
- Espaços conexos.
- Espaços localmente conexos.

- Espaços de Hausdorff.
- Espaços normais.
- Espaços regulares.
- Espaços compactos.
- Produtos de espaços compactos.
- Exemplos de compacidade.
- Espaços localmente compactos.

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

O professor Zeferino Vaz foi reconduzido como diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.

Aula Inaugural, UB

A lição de sapiência da Universidade do Brasil coube, este ano, ao professor Paulo de Góes, diretor do Instituto de Microbiologia, que percorreu em torno do tema da investigação científica como dever social da Universidade.

Faculdade de Medicina, UMG

A 5 de março, completou 50 anos a Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, fundada em 1911 por um grupo de 12 médicos — Cícero Pereira Rodrigues, Alfredo Balena, Antônio Aleixo, Cornélio Vas de Melo, Eduardo Ribeiro Borges da Costa, Ezequiel Dias, Honorato Alves.

Hugo Werneck, Otávio Machado, Olinto Deodato dos Reis Meireles, Samuel Libânio e Zoroastro Alvarenga.

A aula inaugural da Faculdade foi proferida pelo professor Zoroastro Alvarenga, a 8 de abril de 1912, mas já em 30 de junho do ano anterior era lançada a pedra fundamental da sede da Faculdade em terreno do Parque Municipal (atual Av. Alfredo Balena), que não chegou a completar-se de acôrdo com o projeto original. Equiparada a 20 de junho de 1918, em 1927 foi incorporada à Universidade de Minas Gerais e em 1949 federalizada pela lei nº 917.

Escrever para Teatro, Cinema e TV

Teve início, em abril, um curso intensivo, de três meses, sôbre como Escrever para Teatro, Cinema e Televisão, na Escola de Teatro (Av. Araújo Pinho, 27, Salvador), da Universidade da Bahia.

O curso está sendo ministrado pelo crítico e didata norte-americano Stanley Richards.

Pesquisadores Franceses em Ouro Prêto

Já se encontram em Ouro Prêto os pesquisadores franceses contratados pela Escola de Minas, com a cooperação da Fundação Gorceix, para integrar a equipe do Instituto de Mineração e Metalur-

gia e lecionar matérias de sua especialidade na Escola.

Chegaram recentemente a Ouro Prêto, para êsse fim, o casal Monique e Roger Jon, engenheiros químicos, e Gaston Collette, todos ligados ao Instituto (francês) de Pesquisas Siderúrgicas. Há alguns meses encontra-se em Ouro Prêto o engenheiro químico Pierre Mandry, que trabalhou na organização e montagem dos gabinetes de metalurgia do Instituto de Mineração e Metalurgia.

Vestibulares

Os jornais cariocas e mineiros veiculam os seguintes números para as reprovações nos vestibulares de 1961, em algumas unidades de ensino superior do Rio de Janeiro e de Minas Gerais.

Universidade do Brasil :

— Belas Artes — 223 candidatos, 100 aprovados.

— Química — 232 candidatos, 75 aprovados.

— Arquitetura — 236 candidatos, 94 aprovados.

— Ciências Econômicas — 227 candidatos, 125 aprovados.

— Farmácia — 35 candidatos, 8 aprovados.

Minas Gerais :

— Arquitetura — 172 candidatos, 32 aprovados.

— Direito — 458 candidatos, 157 aprovados.

— Odontologia e Farmácia — Odontologia, 112 candidatos, 42 aprovados; Farmácia, 37 candidatos, 20 aprovados.

— Filosofia — Ciências Sociais, 22 candidatos, 11 aprovados; Filosofia, 6 candidatos, 4 aprovados; História Natural, 37 candidatos, 21 aprovados; Química, 12 candidatos, 3 aprovados; Física, 12 candidatos, 3 aprovados; Matemática, 14 candidatos, 3 aprovados; Pedagogia, 38 candidatos, 19 aprovados; História, 8 candidatos, 5 aprovados; Geografia, 17 candidatos, 7 aprovados; Línguas Anglo-Germânicas, 14 candidatos, 7 aprovados; Línguas Neolatinas, 33 candidatos, 20 aprovados; Letras Clássicas, 29 candidatos, 1 aprovado.

— Engenharia — 905 candidatos, 221 aprovados.

— Medicina — 727 candidatos, 79 aprovados.

— Ciências Econômicas — Ciências Econômicas, 199 candidatos, 49 aprovados; Ciências Contábeis e Direção de Empresas, 48 candidatos, 13 aprovados; Sociologia Política e Administração Pública, 91 candidatos, 36 aprovados.

— Veterinária — 40 candidatos, 12 aprovados.

— Ciências Médicas (católica) — 580 candidatos, 64 aprovados.

Bolsas da Universidade do Ceará

A Universidade do Ceará concedeu, em 1960, através do seu De-

partamento de Educação e Cultura, 243 bolsas de estudo a título de auxílio a estudantes pobres, segundo consta do seu relatório anual.

Cardiologia

O Instituto de Cardiologia da Faculdade de Medicina, Universidade do Recife, ministrou, em 1960, os seguintes cursos de aperfeiçoamento :

— Cardiopatias Congênitas — Luís Tavares da Silva, N. de Souza, G. Tompson, N. Palmeira, A. Peixoto, I. Cavalcânti e J. C. Rocha.

— Eletrocardiografia e Vectrocardiografia — José Costa Rocha.

— Cardiopatias Cirúrgicas — Hugo J. Felipozzi, Adauto Barbosa Lima, J. Hortêncio Medeiros e Pedro Gereto.

— Fisiologia do Coração — Chandler McBrooks (Nova York).

— Radiologia do Coração e Angiocardiografia — Darci de Oliveira Ilha (Pôrto Alegre).

O diretor do Instituto é o professor Luís Tavares da Silva, catedrático de Clínica Cirúrgica, que exerce o cargo desde o falecimento do fundador, professor Fernando Simões Barbosa, em julho de 1959.

Em 1960 a área ocupada pelo Instituto no Hospital D. Pedro II foi ampliada, com a construção de mais um andar, permitindo a instalação de novas salas de exame

clínico, de fisiologia pulmonar, de fonocardiografia, de eletro e vec-tocardiografia e de radioscopia.

Reprovações em Ouro Preto

Foi elevado o índice de reprovações nos diversos cursos da Escola de Minas de Ouro Preto. Para preencher as 120 vagas existentes inscreveram-se 211 candidatos, mas somente 37 deles foram considerados habilitados. A matemática respondeu por 152 reprovações, a química por 15, a física por 4 e o desenho por 3.

Eis uma síntese dos resultados, por curso :

— Engenharia de Minas — 30 vagas, 86 candidatos, 15 aprovados.

— Engenharia Mineral (curso básico) — 50 vagas, 69 candidatos, 10 aprovados.

— Geologia — 20 vagas, 56 candidatos, 12 aprovados.

A direção da Escola resolveu promover um segundo concurso de habilitação, sem entretanto baixar o padrão das provas.

Casa da Estudante de Filosofia

Estava com inauguração oficial marcada para a segunda quinze-na de março a Casa da Estudante de Filosofia, na Rua do Príncipe, 668, no Recife, nas proximidades da Faculdade de Filosofia de Pernambuco.

Já antes da inauguração residiam na Casa universitárias de várias cidades pernambucanas e nordestinas, pagando por mês apenas mil cruzeiros. As refeições são feitas no restaurante da Faculdade, a dez cruzeiros cada.

A iniciativa da Casa da Estudante de Filosofia partiu dos acadêmicos Tarcísio Quirino e Carmen Celso, alunos da Faculdade.

Aula Inaugural, PUC

O padre Fernando Bastos de Ávila, S.J., diretor da Escola de Sociologia e Política, foi o escolhido, êste ano, para dar a aula inaugural dos cursos da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O conhecido sociólogo disse que o Brasil está investido «da missão de provar ao mundo a possibilidade de realizar um puro e autêntico ideal democrático», de que cabe à Universidade parte «importante e indeclinável» — a de formar homens de técnica, homens de cultura e homens de princípios.

Sarít Kumar Shome

Encontra-se no Recife, onde ministrará curso de um ano no Instituto de Micologia, o professor indiano Sarít Kumar Shome, da cadeira de Micologia Médica da Universidade de Inchnow, próximo a Nova Délhi.

Com apenas 26 anos, o professor Sarít Shome já publicou 14 trabalhos científicos sobre fungos hematófitos, responsáveis por micoses superficiais no homem e nos animais.

Atualização Médica

Como parte das comemorações do cinquentenário da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, foram organizados cursos de atualização médica destinados aos ex-alunos, com aulas a cargo de conhecidos especialistas locais, em neurologia, cardiologia, gastroenterologia, oftalmologia e pediatria.

Êsses cursos foram inaugurados pelo professor J. Baeta Viana.

Escolas de Enfermagem

Todos os Estados brasileiros contam com Escolas de Enfermagem ou de Auxiliares de Enfermagem. Em alguns deles, a rede dessas unidades é relativamente numerosa, como acontece em São Paulo, Guanabara, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Em sua maioria, as Escolas estão localizadas na Capital estadual, mas não deixa de ser bastante expressivo o seu número em Municípios do interior.

No Estado de São Paulo, com um total de 20 Escolas de Enfermagem ou de Auxiliares, 11 funcionam na Capital, 2 em Santos e

o restante em outros Municípios. No Rio Grande do Sul, com 10 Escolas, 6 ficam em Pôrto Alegre e 2 em Caxias do Sul. Em Minas Gerais, com 6 escolas, 3 estão em Belo Horizonte. O Estado da Guanabara tem 10 no seu Município único.

O Paraná dispõe de 4 unidades, das quais 3 em Curitiba; Goiás, também 4, com 1 em Goiânia. Vários Estados contam com 2 escolas: Pernambuco, ambas no Recife; Paraíba, ambas em João Pessoa; Bahia, ambas em Salvador; Estado do Rio, 1 em Niterói e 1 em Petrópolis; Santa Catarina, 1 em Florianópolis e 1 em Blumenau; e o Piauí, 1 em Teresina e 1 em Parnaíba. Amazonas, Pará, Maranhão Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo e Mato Grosso, cada um conta com uma Escola, sempre localizada no Município da Capital. (IBGE)

A Geografia e as Ciências do Homem

O professor Michel Rochefort, da Universidade de Estrasburgo, deu, no Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (Av. 17 de Agosto, 2187, Recife), do Ministério da Educação e Cultura, um curso sobre o papel da geografia no conjunto das ciências do homem.

O programa do curso foi o seguinte:

— Unidade das ciências do homem. Visão geral da geografia

em relação às demais ciências humanas.

— Contribuição da ciência geográfica ao estudo das comunidades humanas: a) o meio natural e os grupos humanos, suas inter-relações; b) a organização do espaço pelo homem: atividades de produção; atividades de serviços.

— As noções geográficas de meio e de região.

— Aspectos particulares das relações entre a geografia e a sociologia.

— A geografia aplicada a serviço do planejamento regional.

As aulas foram dadas em português.

Matrículas nas Faculdades de Medicina

Se persistir por muito mais tempo a estagnação do número de alunos de nossas Faculdades de Medicina, o Brasil poderá defrontar-se em futuro próximo, com problemas sérios, resultantes da escassez de médicos em relação às crescentes necessidades da população. No correr dos últimos dez anos, o incremento das matrículas nos cursos de Medicina manteve-se em nível bastante inferior ao do incremento demográfico. Enquanto a população deve ter aumentado, de cerca de 25 %, o corpo discente nos cursos médicos existentes em todo o país não cresceu mais de 12 %.

De 9 208 alunos no ano de 1951, as matrículas nas Faculdades de Medicina evoluíram mais ou menos lentamente até o ano de 1956, quando atingiram 10 612 alunos (mais 15 %). Daí por diante, não só o crescimento estancou, como começou a manifestar-se nítida tendência para o declínio: 10 347 alunos em 1957, 10 535 alunos em 1958, 10 248 alunos em 1959 e 10 316 alunos em 1960. Por isso, o ensino médico, que ocupava até 1954 o segundo lugar, logo depois do de Direito, foi deslocado para o terceiro lugar, quanto ao número de matriculados, aí permanecendo só até 1958, quando novamente foi rebaixado, deixando-se ultrapassar, primeiro pelo ensino de Filosofia, Ciências e Letras, e, depois, pelo ensino de Engenharia.

Segundo os dados do Serviço de Estatística da Educação e Cultura (IBGE), que servem de base ao presente comentário, contam-se apenas 9 médicos entre cada 100 estudantes que recebem diplomas superior, ao passo que 29 se formam em Filosofia, Ciências e Letras e 21 se formam em Direito. Em 1959, concluíram cursos de nível superior 16 834 alunos, dos quais 4 888 saíram das Faculdades de Filosofia, 3 562 das Faculdades de Direito, 1 494 das Escolas de Engenharia e 1 491 das Faculdades de Medicina.

Ortodontia

Tendo instalado o seu Departamento de Ortodontia, a Faculda-

de Nacional de Odontologia, UB, está capacitada a oferecer cursos de aperfeiçoamento e de especialização.

O primeiro de tais cursos já está em realização.

O segundo, a iniciar-se em agosto, terá a duração de 18 meses, em regime de tempo integral. O curso compreende, além das matérias básicas, — anatomia, fisiologia, histologia, materiais dentários, patologia,, etc., — a técnica conhecida como *edgewise*.

Construções de Faculdades, UMG

O professor Alberto Deodato, diretor da Faculdade de Direito, apresentou ao Conselho Universitário proposta destinada a alterar os rumos da política de construções atualmente seguida pela Universidade de Minas Gerais. Mostrou aquele conselheiro que é oportuno disciplinar o programa de construções em andamento, a fim de evitar dificuldades futuras, quando fôr necessário concentrar as atividades escolares na área da Cidade Universitária. Para alcançar esse objetivo a longo prazo, propôs o professor Alberto Deodato que qualquer construção nova só possa ser iniciada com o consentimento expresso do Conselho Universitário, que, por esta forma, prepararia, com a necessária prudência, a fase de transição.

Resolveu o Conselho Universitário realizar consultas às Congregações, através dos respectivos representantes.

Justificando sua proposta, assim se manifestou o professor Alberto Deodato.

— «Quando se iniciou a construção da Cidade Universitária, várias Faculdades obtiveram, também, verbas para construção ou remodelação de suas sedes em outros pontos. O resultado é que, paralelamente as verbas federais para obras se dividiam entre a construção da Cidade Universitária e as sedes das unidades universitárias na capital. Compreende-se, em parte, o pedido dos diretores para a construção de suas sedes no mesmo local onde foram fundadas as Faculdades. Fala-se em Cidade Universitária há 20 anos. Só na apreciação da planta os debates levaram seguramente 10 anos.

«Enquanto se discutia, as sedes das unidades iam ficando cada vez menores, quase impraticáveis, devido ao grande número de alunos, que cresce vertiginosamente, e dos novos métodos de ensino que exigem novos serviços. Assim, várias sedes na cidade já estão terminadas e outras em andamento. Se, na verdade, executar obras aqui e na Cidade Universitária representa um absurdo, maior absurdo ainda é deixar em meio as obras iniciadas. Como é impossí-

vel parar, o que se tem de fazer, no meu entender, é concluir o que já está iniciado e não se iniciar mais nenhuma obra nova».

Faculdade de Filosofia de Campo Grande

Com a aula inaugural do professor Joaquim Ribeiro sobre o espírito das Faculdades de Filosofia, tiveram início as aulas da Faculdade de Filosofia de Campo Grande, na zona rural do Estado da Guanabara.

Este ano, a nova Faculdade, reconhecida pelo dec. nº 48 944, funcionará com os cursos de Pedagogia, História, Letras Neolatinas, Geografia e Ciências Sociais.

Semana Social, PUC

Em fins de março os alunos da Escola de Sociologia e Política da

PUC do Rio de Janeiro realizaram uma Semana Social, para debater problemas econômicos, políticos, sociais e culturais.

Alguns dos temas tratados foram os seguintes:

— Contradições regionais e reforma agrária — Estratificação das classes sociais no Brasil — Conseqüências da concentração de poder.

— Os partidos — Os grupos de pressão e suas relações com a opinião — As alternativas políticas do desenvolvimento — O neutralismo e as relações com os países socialistas e os Estados Unidos.

— Cultura — Ideologia e realidade — Ambiência cultural — Nação e classe — Bases para uma cultura popular brasileira.

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

Reunião do CHEAR no Brasil, 1962

A próxima reunião do Conselho de Ensino Superior das Repúblicas Americanas (CHEAR) será realizada no Rio de Janeiro em 1962.

Os objetivos do Conselho são, atingidos através de: 1) conferências de educadores norte e latino-americanos para a discussão de problemas de ensino superior no hemisfério; 2) visitas, pelos educadores partici-

pantes, à universidades dos países do continente; 3) preparo e realização de seminários e estudos destinados a esclarecer problemas e satisfazer necessidades educacionais identificadas e programadas nas conferências anuais.

A criação do CHEAR deve-se a um auxílio concedido em 1958 pela Carnegie Corporation, de Nova York, ao Institute of International Education para desenvolver um programa de aproximação pessoal entre os educadores das Américas e o estabelecimento de um Forum onde fossem debatidos os diversos problemas de ensino superior. Foi criado então o Conselho. No ano passado a Fundação Ford associou-se à Carnegie Corporation para assegurar, por três anos, o funcionamento do Conselho de Ensino Superior das Repúblicas Americanas.

A primeira reunião (preliminar) verificou-se em San Juan, Porto Rico, em maio de 1958. Desde então repetem-se anualmente as reuniões: em 1959, na cidade do México, em 1960, em Santiago do Chile, este ano em São Francisco, e, em 1962, no Rio de Janeiro.

A especialidade da direção do programa do CHEAR — disse o professor Anísio Teixeira à imprensa carioca — compete a um Conselho de seis membros, constituído na cidade do México em 1959. O Institute of International Education administra o projeto. O Conselho escolhe os participantes, reúne e preside a Conferência Anual de Ensino Superior, plane-

ja a visita dos seus participantes às instituições de ensino, examina e estabelece as prioridades dos problemas educacionais e serem estudados.

— Os participantes desse programa são unânimes em reconhecer que as conferências anuais, como a realizada recentemente em São Francisco, além de colocar em foco os maiores problemas com que se defronta o ensino superior no hemisfério, vêm constituindo uma base firme para o desenvolvimento de amizades profissionais e estreitas relações pessoais entre os educadores das Américas. Com efeito, todos nós que lidamos no Conselho visamos, com essas conferências, criar e fortalecer uma comunidade intelectual em nosso Continente.

Sob o patrocínio do CHEAR e financiados pela Fundação Ford e outras instituições, existem diversos projetos educacionais entre os quais: 1) Estudo Comparativo de Educação Superior nas Repúblicas Americanas; 2) Comunicação entre Intelectuais e Mestres; 3) Seminário Interamericano de Bibliotecas; 4) Reunião Interamericana de Estudos Regionais; 5) Seminário Interamericano de Sociologia; 6) Seminário Interamericano de Economia.

O primeiro está sob a direção do professor Anísio Teixeira, que declarou ainda:

— O Conselho de Ensino Superior das Repúblicas Americanas está empreendendo um vasto programa de aproximação, de conhecimento mútuo e de estudos comuns entre os professores, cientistas, especialistas e intelectuais, em geral, das três Américas. O objetivo de longo alcance é o da constituição de uma comunhão intelectual em todo o Continente, à qual inspirará e nutrirá a comunidade humana das Américas. Queremos conhecer-nos melhor, para melhor nos entendermos, é, assim, melhor nos amarmos. Estamos vivendo tempos difíceis e será melhor que estejamos unidos.

A Educação na China

O dr. Kurt Mendelssohn, cientista britânico, expõe, em artigo em *The New Scientist* (10/11), as condições da ciência na China. Dêsse artigo retiramos alguns trechos que se referem, especificamente, às oportunidades oferecidas pela jovem República Popular nos diversos graus do ensino.

Em 1949, possuía a China 200 instituições de ensino superior, em grande parte desmanteladas, quando não desertas, em consequência da luta com o Japão e da guerra civil. Essas instituições formaram o núcleo do programa educacional.

O seu número cresceu para 800. Algumas das antigas instituições haviam sido fundadas por Missões religiosas, mas foram encampadas pelo governo em 1951 e incorporadas ao esquema geral de educação estatal.

«Para um Estado industrial moderno, o padrão tradicional chinês de um número extremamente limitado de letrados contra imensas massas analfabetas é insustentável. Grandes esforços estão sendo empreendidos para apoiar o sistema de educação superior, em rápida expansão, com expansão equivalente da escola primária. Aqui tem importante lugar o problema de um escrita difícil de ler e de escrever. A alfabetização está sendo levada a tódas as crianças. O alfabeto latino — e não o russo — foi escolhido, mas a transcrição fonética difere daquela geralmente aceita no Ocidente. Ainda assim, há a perspectiva de que as publicações científicas e tecnológicas chinesas sejam escritas em caracteres alfabéticos. O mandarim, que para dialeto chinês é muito simples, serve de base à escrita alfabética, mas esta não indica as tônicas. Palavras que se escrevem do mesmo modo, mas têm significado diferente, precisam distinguir-se, portanto, quer pelo contexto, quer pela introdução de acentos. Assim, além do ensino dos caracteres, a educação escolar chinesa tem de vencer, sucessivamente, dois obstáculos — as crianças devem aprender a fa-

lar mandarim e a escrevê-lo utilizando o alfabeto. Mais tarde, russo e inglês são ensinados como línguas secundárias».

A educação universitária é precevida por seis anos de ensino primário e mais seis de ensino secundário.

Há agora, segundo me disseram, cerca de 100 milhões de crianças nas escolas primárias, em comparação com 25 milhões há dez anos, e perto de 15 milhões nas escolas secundárias, contra 1,3 milhão. O número de estudantes de nível universitário se aproxima de um milhão, tendo aumentado quase dez vezes em dez anos».

A fim de satisfazer à enorme demanda de tecnologistas e de médicos, a engenharia e a medicina foram desligadas das universidades que assim não constituem centros de estudos vocacionais. Essas matérias são ensinadas em institutos separados, às vezes altamente especializados. E há também um certo número de universidades técnicas, como a de Tsinghua, algo semelhante ao Instituto de Tecnologia de Massachusetts, ao Instituto Baumann de Moscou e à Escola Técnica Superior de Zurique.

Ao estudante não se conferem graus ao terminar o curso superior. Tendo obtido do Estado um lugar na universidade, tendo o Estado pago os seus estudos, o Estado será também o seu patrão. O aluno é solicitado a apresentar

uma lista de dez assuntos ou tipos de emprêgo, por ordem de preferência, e os seus desejos, naturalmente em confronto com a sua vida escolar, são levados em conta quando se decide, finalmente, o seu lugar de trabalho.

A especialização não se faz em nível escolar, mas na universidade, em cursos que duram de cinco a cinco anos e meio.

Restauração da Escola Mustansiriya

A República do Iraque está dependendo mais de meio milhão de dólares na restauração da Escola Mustansiriya, do Século XIII, que é reputada uma das primeiras escolas em existência e contém inestimável coleção de velhos manuscritos e antiguidades. A coleção compreende livros escritos em bela caligrafia pelos eruditos árabes, do Século IV até os tempos modernos, bem como instrumentos científicos de bronze pertencentes aos astrólogos árabes de há mais de mil anos.

NOME DO FUNDADOR

Com o nome derivado de seu fundador, o califa abássida Al-Mustansir Billah (1226-1242), a escola representa uma era em que a renascença intelectual árabe estava no seu zênite. Grandes nomes da literatura, da filosofia, da religião e da matemática lecionavam dentro das paredes desse edi-

ficio, situado na margem oriental do Tigre, e influenciaram grandemente a cultura medieval européia e finalmente, a moderna Renascença.

Ocupando uma área de 4 836 metros quadrados, o edifício quase retangular, de dois pavimentos, tinha um pátio de 1 710 metros quadrados. As arcadas com desenhos florais e geométricos foram restauradas, juntamente com as partes que faltam da famosa inscrição kúfi que decorava a entrada principal e a fachada oriental. A escola tinha grande número de amuradas, varandas e cerca de 70 aposentos. A biblioteca continha perto de cem mil volumes, dos quais somente poucos restaram.

Um sistema de «ar condicionado» mantinha a temperatura fresca nos meses quentes do verão. O ar condicionado era conseguido por meio de «badgirs», ou passagens de ar, insertas nas paredes, tendo cada uma no fundo grande vasilhas com água para resfriar o ar que entrava.

A História registra que a escola sobreviveu à completa destruição de Bagdá pelo general mongol Hulagu Khan, porque ele a usava como lugar de reunião dos escritores e notáveis da cidade, após a conquista. Todavia, foi negligenciada e mal usada, tendo servido certa vez como caserna militar. Somente agora o govêrno do Iraque está cuidando de sua restauração.

Universidade Humboldt

Festejou-se em 1960 o 150º aniversário da Universidade Humboldt, de Berlim, um dos mais importantes centros de ensino e de investigação científica do mundo.

Em 1806 Napoleão mandou fechar a Universidade de Halle. Era em Berlim que a resistência se agrupava, não em tórno da côrte, mas em tórno da Academia. Ali Fichte pronunciou em 1807-1808 os seus 14 famosos discursos «para a nação alemã».

Que de mais lógico, então, do que oferecer uma nova casa na Capital aos estudantes e professores expulsos da escola superior de Halle, a mais importante da Prússia? Os professores submetem uma petição ao rei, que, refugiado em Memel, compreendeu que o espírito científico poderia trazer novo prestígio para a Casa dos Hohenzollern e concedeu uma «instituição perfeita e geral de ensino» em Berlim.

Logo surgiram nomes que deveriam ficar na História: Humboldt, Wolf, Reil, Thaer, Savigny, Schleiermacher, e Fichte. Mas, ainda, a côrte vacilou, sendo êsse retardamento aproveitado para a reabertura da Universidade de Halle e a contratação dos professores lá. Mas os professores berlinenses prontificaram-se a ensinar sem receber honorários, já que o Estado não possuía meios

nem coragem. E assim foi feito no inverno de 1809-1810.

Foi nesse ano que Wilhelm von Humboldt entrou para o Ministério do Interior, encarregando-se da Secção de Cultura e Ensino. Fôra êle que havia submetido ao rei a proposta concreta de estruturar todos os institutos científicos acadêmicos numa organização única, numa universidade. Finalmente, o rei concordou, mas logo surgiram as dificuldades: a verba anual de 150 000 táleres necessária, e onde instalar a escola? Havia o palácio do príncipe Henrique, vazio desde 1786 e em franca decadência. O rei permitiu que os cidadãos o utilizassem, e que o restaurassem como pudessem com os seus próprios recursos.

Finalmente sem inauguração solene, abriram-se a 6 de outubro de 1810 as matrículas. A 10 de outubro os docentes reuniram-se, para assumir seus compromissos e eleger o Senado. Era uma assembleia de sábios, dos mais importantes de seu tempo, e o lema de «obter os melhores em cada matéria» tornou-se uma constante para a Universidade de Berlim, sob a égide de Humboldt.

Terrivelmente destruído o prédio durante a II Guerra Mundial, os cursos puderam ser reabertos a 29 de janeiro de 1946, ainda sob ocupação soviética. Em homenagem ao grande humanista, foi dado o nome de Humboldt à casa de

ensino reconstruída, que pôde agora festejar o seu sesquicentenário com 11 faculdades, 180 institutos e 18 000 alunos.

Gordura contra Gordura

Traduzimos de **The New Scientist** (10/11):

«As populações de grandes áreas do mundo são subnutridas, mas outras comem demais. A obesidade, que é um símbolo de status em algumas nações orientais, caiu de moda no Ocidente, particularmente entre as mulheres. Algumas procuram emagrecer pelo método mais sensato — isto é, restringindo a quantidade de alimentos. Outras que preferem os prazeres da mesa, tomam pílulas para emagrecer ou buscam o auxílio da cirurgia plástica. Dois fatos, porém, são incontroversos — a gordura vem do alimento e, se a produção de energia excede a quantidade de alimentos ingerida, o peso cai. Todo tratamento de obesidade deve basear-se nisto.

«Os vários sistemas de dieta em voga mostram que não há acôrdo geral quanto ao tipo de restrição dietética que causa a perda ótima de peso. Será a redução de carboidratos, de gorduras ou apenas do total de calorias? Até recentemente predominavam os adeptos da teoria «coma gorduras e emagreça». Os seus pontos de vista pareciam confirmar-se com as ob-

servações do professor A. Kekwick e dos seus colegas do Middlesex Hospital, que relataram que dietas contendo 90 % das calorias disponíveis em forma de gordura eram as mais eficazes para a redução do peso. Mas os períodos em que os seus experimentos foram realizados eram muito curtos — menos de dez dias.

«Novas investigações, do dr. T. Pilkington e outros no St. George's Hospital, Londres, e de pesquisadores de Copenague, sugerem que são as calorias que importam. Eles estudaram pacientes obesos sob dietas de mil calorias, durante longos períodos, até chegar a um «estado firme». A perda de peso sob dieta principalmente de gorduras não diferiu significativamente da perda de peso sob dieta isocalórica principalmente de carboidratos. Esses pesquisadores atribuem a rápida queda de peso, que ocorre quando uma dieta de grande conteúdo de gorduras é consumida em período curto, antes a alterações na quantidade de água existente no corpo do que a alterações nas necessidades ou nos gastos de calorias.

«O professor John Yudkin, do Queen Elizabeth College, Londres, deu resposta ao problema. Estudou a ingestão de calorias, de proteínas, de gorduras e de carboidratos em seis pessoas obesas, antes e durante o consumo de uma alta dieta de gorduras. Os pacientes

foram instruídos no sentido de comer tanto quanto quisessem de gorduras e proteínas. Todos perderam peso durante o período do teste. A sua ingestão diária de calorias era mais baixa, de 13 a 55 %, na alta dieta de gorduras, do que numa dieta mista, contendo carboidratos.

«A pessoa obesa perde peso numa alta dieta de gorduras, não em virtude de quaisquer propriedades metabólicas da gordura, mas em virtude de redução nas calorias. A quantidade de carboidratos que pode ser ingerida sem chegar à saciedade varia com os diferentes indivíduos. O obeso geralmente come grande quantidade de carboidratos, o que não satisfaz o apetite; gorduras e proteínas satisfazem. Os alimentos carboidratados são baratos — e quem enche a bariga com eles também se enche de calorias».

Universidade das Américas

O senador norte-americano George Smathers anunciou a fundação, em Miami, Florida, da Universidade das Américas, em virtude de Carta outorgada pelo governo daquele Estado.

Inicialmente, a nova universidade será uma escola avançada para o ensino das ciências sociais e políticas a cidadãos de todas as partes do continente americano.

ATOS OFICIAIS

Professores Catedráticos

Foram nomeados professor catedrático

— de Clínica. Propedêutica Cirúrgica, Escola Paulista de Medicina, — Alípio Corrêa Neto (a partir de 21/1/56);

— de Higiene Geral, Higiene Industrial e dos Edifícios, Escola de Engenharia, Universidade do Recife, Antônio Figueiredo Lima;

— de Higiene e Odontologia Legal, Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio, — Francisco Leite Bittencourt Sampaio Neto (a partir de 8/5/60);

— de Higiene e Odontologia Legal, Faculdade de Odontologia de Pelotas, URGs, — Cláudio Ferreira de Melo;

— de Medidas Elétricas e Magnéticas, Estações Geradoras, Transmissão de Energia Elétrica, Escola de Engenharia, URGs, — David Mesquita da Cunha;

— de Prótese Buco-Facial, Faculdade de Odontologia e Farmácia, UMG, — Arnaldo Marques de Souza;

— de Teoria da Arquitetura, Faculdade de Arquitetura, URGs, — Edgar Albuquerque Graeff.

Legislação

Dec. nº 50 152 — 21/1/61 — Autoriza o funcionamento dos cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Ciências Atuárias da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuárias do Rio de Janeiro.

Dec. nº 50 163 — 28/1/61 — Reconhece os cursos de Matemática, Química, História Natural e Jornalismo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino (Uberaba, MG).

Dec. nº 50 165 — 28/1/61 — Autoriza o funcionamento do curso de Medicina da Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre.

Dec. nº 50 212 — 28/1/61 — Aprova o Estatuto da Universidade de Juiz de Fora, em anexo (D.O., 6/2/61).

Dec. nº 50 300 — 27/2/61 — Reconhece o curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Economia, Finanças e Administração de São Paulo.

Dec. nº 50 301 — 27/2/61 — Autoriza o funcionamento dos cursos de Pedagogia, Geografia, História e Línguas Anglo-Germânicas da Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão, Anápolis, GO.

Dec. nº 50 305 — 28/2/61 — Reconhece os cursos de Pedagogia, Letras Neolatinas, Línguas Anglo-Germânicas, Ciências Sociais e História Natural da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Cristo Rei, São Leopoldo, RS.

Dec. nº 50 306 — 28/2/61 — Reconhece o curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto N. S. de Lourdes, João Pessoa, PB.

Dec. nº 50 315 — 4/3/61 — Autoriza o funcionamento do curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica de Pernambuco.

Dec. nº 50 340 — 15/3/61 — Revoga o dec. nº 49 973, de 21/1/61, e regula o funcionamento da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Dec. nº 10 343 — 15/3/61 — Aprova o Estatuto da Universidade do Rio de Janeiro, em anexo (D. O., 18/3/61).

Conselho Nacional de Cultura

Pelo Dec. nº 50 293, de 23/2/61, foi criado o Conselho Nacional de Cultura. Uma Comissão de Filosofia e Ciências foi acrescentada ao novo Conselho em virtude do Dec. nº 50 366, de 20/3/61.

Admissão no Ensino Superior

Damos abaixo a íntegra do Dec. nº 50 362, de 20/3/61, que altera

dispositivos do Dec. nº 34 330, de 21/10/53 :

O Presidente da República usando das atribuições que lhe confere o art. 87, item I, da Constituição e nos termos da Lei nº 1 821, de 12 de março de 1953 decreta :

Art. 1º As alíneas **a**, **d** e **e** do art. 5º do Decreto nº 34 330, de 21 de outubro de 1953, alterado pelos de números 34 907 e 36 631, datados, respectivamente, de 8 de janeiro e 29 de dezembro de 1954, passam a ter a seguinte redação :

«a) — aos cursos superiores de Ciências Econômicas, de Ciências Contábeis, de Ciências Atuariais, de Direito, de Geografia, de História, de Ciências Sociais, de Jornalismo, de Sociologia e Política, de Administração de Empresas, de Administração Pública e de Serviço Social, os candidatos que houverem concluído cursos técnicos ou superiores de ensino comercial, com duração mínima de três anos»;

«d) — aos cursos superiores de Direito, de Pedagogia, de Letras Neolatinas, de Letras Anglo-Germânicas, de Letras Clássicas, de Geografia, de História, de Ciências Sociais, de Música, de Sociologia e Política e de Serviço Social, os candidatos que houverem concluído o 2º ciclo do curso normal de acôrdo com o Decreto-lei nº 8 530,

dejaneiro de 1946, ou de nível idêntico, pela legislação dos Estados e do Distrito Federal; e

e) — aos cursos superiores de Direito, de Filosofia, de Letras Neolatinas, de Letras Anglo-Germânicas, de Letras Clássicas, de Pedagogia e de Serviço Social, os candidatos que houverem concluído curso de seminário com a duração mínima de sete anos».

Art. 2º Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Brasília, em 20 de março de 1961; 140º da Independência e 73º da República.

JÂNIO QUADROS

Brígido Tinoco

Diretor

O professor Carlos dos Reis Gomes Macieira, catedrático de Patologia, foi designado diretor da Faculdade de Farmácia e Odontologia de São Luís do Maranhão.

Reitores

O professor Orlando Magalhães de Carvalho, catedrático de Teoria

Geral do Estado, Faculdade de Direito, foi nomeado Reitor da Universidade de Minas Gerais.

O professor Antônio Martins Filho, catedrático de Direito Comercial, Faculdade de Direito, foi reconduzido como Reitor da Universidade do Ceará.

Colégio Pedro II

Os professôres Cândido Jucá (filho) e Carlos Henrique da Rocha Lima foram designados diretor, respectivamente, do Externato e do Internato do Colégio Pedro II.

Cátedras em Concurso

Estão abertas as inscrições a concurso para provimento do cargo de professor catedrático

— de Anatomia Artística, até 10/8/61, Curso de Artes Plásticas, Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul (edital, D. O., 11/2/61);

— de Tecnologia de Produtos de Origem Animal, pelo prazo de 180 dias, Escola Fluminense de Medicina Veterinária (edital, D. O., 11/2/61);

— de Anatomia, até 2/7/61, Faculdade Nacional de Odontologia, UB.

A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.